HOSPITAL DE CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS

Revista HCPA

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27ª Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

10 a 14 de setembro de 2007

Anais

Fundação Médica do Rio Grande do Sul

Fundação de Apoio ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre

PACIENTES OBESOS MÓRBIDOS COM SAHOS GRAVE TRATADOS COM UM APARELHO INTRA-ORAL

JULIANA JUNQUEIRA CERVO; SIMONE CHAVES FAGONDES, MÁRCIO LIMA GROSSI, SÉRGIO SALDANHA MENNA BARRETO, RENAN CAVALHEIRO LANGIE

Introdução: Embora controverso, os aparelhos intra-orais (AI) também estão indicados para pacientes com SAHOS grave. As evidências atuais não suportam seu uso por pacientes com obesidade mórbida. No entanto, em uma situação específica e comum no Brasil, obesos mórbidos com SAHOS grave, que no SUS esperam longamente por um aparelho de CPAP, poderiam ter nos AI uma alternativa simples e econômica para este período de aguardo. Além disso, faltam estudos documentando a ineficácia dos AI nesta situação. Objetivo: Avaliar o tratamento de pacientes obesos mórbidos com SAHOS grave com um AI. Métodos: Cinco pacientes com IMC>40 kg/m2 e Índice de Apnéia/Hipopnéia (IAH)>30/h em polissonografia diagnóstica utilizaram um AI por uma média de 34,6 noites e realizaram outra polissonografia para comparar, num delineamento "pré e pós", os parâmetros: IAH, saturação de oxigênio arterial (SaO2), menor SaO2 (nadir) e eficiência do sono, e questionários de sonolência e satisfação. Resultados: IMC médio de 41,21 kg/m2 e idade média de 42 anos, sendo apenas uma mulher. Houve melhoras em alguns parâmetros: redução média do IAH de 18,17% e aumento do nadir em 8,8%, porém sem significância estatística (Teste dos Sinais, p>0,05). Os demais parâmetros apresentaram discretas alterações. Verificou-se correlação inversa entre o avanço mandibular obtido com o AI e o IAH final (Coef. de Spearman, pConclusão: Embora não recomendado de maneira definitiva para pacientes obesos mórbidos com SAHOS grave, os autores especulam que o AI poderia ser utilizado no período de aguardo do tratamento definitivo, porém rigorosamente controlado pela equipe multiprofissional responsável.